

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVII Jornada de Extensão

ESTRATÉGIAS DE LEITURA: SUA UTILIZAÇÃO EM SALA DE AULA NAS VIVÊNCIAS DO PIBID¹

Taís Camini², Joana Agostini³, Maristela Righi Lang⁴.

¹ Projeto de pesquisa realizado no curso de Letras Português e Inglês da Unijuí juntamente com o PIBID.

² Bolsista PIBID, aluna do curso Letras Português e Inglês da Unijuí.

³ Bolsista PIBID, aluna do curso de Letras Português e Inglês da Unijuí

⁴ Professora do Curso de Letras-Português/Inglês, Coordenadora do Subprojeto Interdisciplinar Letras-Português/Inglês do PIBID/UNIJUI/CAPES

INTRODUÇÃO

A vivência como bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), possibilitou a observação de muitos aspectos relativos à sala de aula. No presente artigo iremos focar na questão da leitura e nas estratégias para o seu aprimoramento.

Começamos pensando na ideia da importância de conhecimento de mundo para uma interpretação do texto para que possa haver uma interação entre autor e leitor, considerando a relação de emissor-texto- receptor, de forma que o último consiga ao final da leitura conversar, dialogar, opinar ou até mesmo criticar o primeiro.

Somos seres dotados de linguagem, inteligentes e criativos. Em função disso, ao longo do tempo, foi necessário criar mecanismos capazes de armazenar todo o conhecimento e pesquisas feitas através dos séculos, utilizado também para que pudéssemos sempre estar estudando e ampliando nossos conhecimentos através deles.

É por meio da leitura, processo que exige concentração e algumas técnicas para que possamos armazenar o máximo das leituras em nossa memória. Neste artigo vamos pensar a leitura no âmbito escolar e a forma como ela acontece. Logo após, vamos analisar estratégias para interpretação de charge mostrando na prática a análise de uma.

Metodologia

Este trabalho foi possibilitado pela vivência em duas escolas parceiras do Pibid-Unijuí, observando turmas de ensino médio e fundamental, nas quais os problemas de leitura se fazem presentes mesmo com a diferença de idade.

Para elaboração deste estudo, nos baseamos nos escritos de Ingecore Villaça Koch & Vanda Maria Elias, além de Luiz Antônio Marcuschi.

DISCUSSÕES E RESULTADOS

Estamos acostumados a ouvir falar da importância da leitura em nossa vida e a necessidade de mantermos este hábito em nossa rotina, principalmente nós, futuros professores, que seremos exemplo de estudo e pesquisa para nossos alunos.

Quanto as concepções de leitura, Koch& Elias (2006), afirmam que existem três formas de leitura, sendo leitura com foco no autor, foco no texto e foco na interação autor-texto-leitor.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Extensão

Quando levamos em consideração a leitura com foco no autor, trata-se de um sujeito que constrói uma ideia, faz uma representação mental, a qual é, como a autora cita, “captada” pelo interlocutor da maneira como foi pelo autor, sem deixar a oportunidade do leitor fazer a sua própria interpretação do texto, apenas aceitando o que ali está exposto. Além de que o texto é visto como simples produto de codificação de um emissor a ser codificado pelo leitor/ouvinte, bastando a este, para tanto, o conhecimento do código utilizado.

De maneira radical, o texto é um constructo de significados diversos, ao mesmo passo que é uma troca de vivências e de significação. O texto é um “evento intersubjetivo, em que falante e ouvinte trocam significados num contexto de situação”.(Webster 2009, p.7)

Na interação autor-texto-leitor, o sentido do texto é construído na interação texto e sujeitos (autor e leitor), levando em conta o conhecimento de mundo do leitor, sendo que um texto leva em consideração muito mais que o conhecimento linguístico, pois neste caso o texto não é codificado pelo emissor mas sim pelo receptor. Assim, para que o estudante (leitor) entenda o texto, produza sentido (s), precisa realmente “entrar” no texto, não simplesmente decodificar sílabas e ou palavras. Sabendo da realidade das escolas públicas, entendemos que como professores é necessário adotar algumas estratégias para que o aluno tenha contato próximo com o texto, começando, por exemplo, com textos que abriguem temas cotidianos dele, textos com os quais eles poderão se identificar e a partir daí criar gosto pela leitura, podendo assim evoluir para leituras mais complexas.

O incentivo à leitura deveria começar na escola, mas segundo pesquisa do jornal O Globo, quase 70% delas não possuem uma biblioteca, fato que contribui para o contínuo crescimento do número de analfabetos funcionais, pessoas que apesar de conseguir ler as palavras, não conseguem entender e, conseqüentemente, interpretar a mensagem de um texto ou produzir um texto de caráter crítico/reflexivo.

Koch (2006) traz também um dado muito interessante sobre a leitura dentro dos documentos escolares. Neste caso, ela nos trouxe um trecho das diretrizes curriculares, em que:

“A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informação, decodificando letra, palavra por palavra. Trata de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.” (Koch, 2006 P. 29-30)

Entendemos então, que o leitor vai se constituindo aos poucos, sendo necessário estar exposto às práticas de leitura que vão permitir adquirindo conhecimento de mundo, o qual será usado para entender os mais diferentes textos, para conseguir interpretar o que o autor disse e também aquilo que não foi dito, mas a partir do seu conhecimento prévio, poderá ser usado para perceber os sentidos implícitos. Dessa desta forma, é importante que a leitura faça parte do cotidiano dos alunos, através da utilização de textos, primeiramente pouco complexos, mas que contemplem a realidade dos mesmos para que haja uma afinidade entre texto e leitor e assim sejam despertadas a curiosidade e o desejo de seguir lendo, adquirindo conhecimento, interpretando e produzindo melhor.

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVII Jornada de Extensão

ESTRATÉGIAS DE LEITURAS

Koch (2006) apresenta algumas estratégias de leitura, as quais devem ser usadas nos processos de leitura. Primeiramente avaliamos o título e com base nele fizemos algumas antecipações, levantamos hipóteses que durante a leitura serão confirmadas ou descartadas. Neste último caso, durante a leitura outras hipóteses surgirão levando em consideração nosso conhecimento prévio da língua e de mundo, sendo após a leitura analisadas e em primeiro momento descartadas ou validadas.

Para melhor compreensão, existem algumas habilidades que devemos destacar. Primeiramente a localização de informações. Precisamos responder algumas questões: O quê? Quem? Onde? Como? Quando? Para quê? Como intuito de localizar uma ou mais informações significativas que o leitor necessariamente precisa compreender, para que sua leitura seja efetiva.

Após fazer uma leitura do que está implícito no texto, ou seja, informações que não estão dadas claramente na base textual, mas que podem ser extraídas por meio de pistas ou marcas textuais deixadas pelo autor. As leituras das “entrelinhas” são de suma importância para a leitura de qualquer gênero textual, senão a leitura tende a se dar apenas no nível da decodificação.

Seguindo com a identificação do tema, eixo estruturante do texto. Devemos fazer a seguinte pergunta, o texto trata de quê? Normalmente esta pergunta não está dada com facilidade para o leitor, por isso a interpretação das entre linhas e o breve conhecimento de mundo são muito importantes.

A intencionalidade do autor pode potencializar o senso crítico do aluno, assim como pode influenciá-lo a agir e pensar de certa forma, considerando a disponibilidade de textos em jornais, revistas e na internet, autores também são formadores de opinião.

Entendemos por texto um tipo de produção escrita ou falada que possui sentido, esse sentido depende de fatores como contexto, conhecimento de mundo e podem ser verbais ou visuais. A charge, objeto do presente trabalho, engloba todos os aspectos citados: contém texto visual e verbal, é contextualizada e é “datada”, então para compreendê-la é necessário estar atendo ao que acontece no mundo.

Por último e mais importante das charges é o leitor perceber o efeito da ironia e do humor. A percepção de alguns alunos quanto a ironia é um pouco mais difícil de compreensão do que o humor, pois ela costuma ser apresentada de forma sutil em alguns textos, assim como a ausência do conhecimento prévio e a pouca familiarização do aluno da situação de estudo tratado.

Indo para o conteúdo do texto, os objetivos do leitor que o levará a fazer uma leitura, com mais tempo ou menos tempo, com mais interação com o autor ou menos interação. Fizemos algumas leituras por prazer, como romances, contos, poemas, gibis, livros. Outras leituras são feitas para cumprir tarefas como: textos acadêmicos, artigos, teses etc. Há também as leituras com o objetivo de informar como de jornais, periódicos, revistas etc. Existem também leituras realizadas para consulta como em dicionários, catálogos, as leituras que nos são apresentadas aos olhos como de outdoors, cartazes e faixas.

Pluralidade e sentido de leituras

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: XVII Jornada de Extensão

Quanto à pluralidade de sentidos presentes no texto, vai depender muito do conhecimento de mundo do leitor, das vivências, opiniões e interpretações que esse leitor possui em relação a um mesmo texto. Acreditando na importância da contextualização e percebendo o quão inseridos os alunos estão no mundo virtual, pensamos que trabalhar a leitura de modo menos tradicional seria uma alternativa. Vamos analisar como isto ocorre:

Normalmente quando ouvimos falar em rede social, com o conhecimento de mundo que possuímos, logo pensamos em facebook, instagram, snapchat, entre outros. Porém como podemos perceber na imagem, quem a desenhou/interpretou, usou a análise do discurso em torno da palavra social, sociedade, grupo de pessoas em uma rede.

Koch (2006), tem uma fala muito importante em seu livro que nos deixa bem claro a questão na pluralidade:

“A pluralidade de leitura e de sentidos pode ser maior ou menor dependendo do texto, do modo como foi constituído, do que foi explicitamente revelado e do que foi implicitamente sugerido, por um lado; da ativação, por parte do leitor, de conhecimento de natureza diversa(...) e de sua atitude cooperativa perante o texto, por todo lado.” (Koch, pág. 22, 2006)

Com isso temos certeza de que o conhecimento do leitor é de suma importância para que possa haver um claro entendimento da mensagem que o emissor quer transmitir. É claro que todas as formas de leituras estão corretas sendo de forma alguma preconizadas, pois o sentido não está apenas no leitor, nem no texto, mas sim na interação destes três itens, autor-texto-leitor.

Estratégias sociocognitivas

Ao lermos um texto, usamos inconscientemente diversas estratégias sociocognitivas, das quais se realiza o processo textual, utilizando vários conhecimentos da memória que realizam simultaneamente vários passos em fração de segundos sem que possamos perceber. Dentre eles fizemos pequenas pausas para que possamos elaborar hipóteses e interpretar o texto. No processamento textual, segundo Koch (2006), recorremos a três grandes sistemas de conhecimento, o conhecimento linguístico, conhecimento enciclopédico e o conhecimento interacional.

Ao analisarmos esta imagem, podemos perceber que para um completo entendimento precisamos ter o conhecimento do que se passa nos noticiários, sem saber do terrível episódio em que mais de 30 homens estupraram uma moça no Rio de Janeiro, caso este que chocou o país, possibilitando dar vez e voz para que muitas outras mulheres quebrassem o silêncio sobre esta horrível prática, não poderíamos interpretar o porquê esta moça está falando a palavra não repetidas vezes.

CONCLUSÕES

De acordo com as leituras realizadas, percebemos que o professor é aquele que leva o aluno a apropriar-se do conhecimento através dos conteúdos, numa relação de interação com o professor,

Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: XVII Jornada de Extensão

com os conteúdos, com os colegas durante as discussões e com os conhecimentos prévios que ele traz.

Os alunos compreendem leitura como o ato de pegar um livro e ler, o que para eles é uma atividade enfadonha. É necessário mostrar que eles fazem leituras o dia todo, observando as manchetes de um jornal, entendendo as placas de trânsito, nas fachadas das lojas, etc. Ainda é necessário estimular a questão de que os alunos podem se encontrar em um livro, que nem todos os livros possuem uma linguagem complicada e que ler é sim uma atividade divertida, quando se encontra o livro certo.

Compreendemos que as estratégias de compreensão e interpretação de leitura, representam meios de autonomia para o leitor em formação, que ele possa extrair o máximo de entendimento sobre o assunto, podendo ao final avaliar, discutir, criticar ou complementar suas leituras, havendo assim um amadurecimento significativo como aluno e indivíduo.

Palavras-chave: Educação; Autor-texto-receptor; Leitura.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a CAPES-UNIJUÍ, responsável pelo PIBID (Programa Institucional de Iniciação à Docência) que tornou possível essa vivência em sala de aula, fazendo com que possamos refletir sobre os problemas e dificuldades da educação, bem como nos moldarmos e reinventarmos como futuros professores.

REFERÊNCIAS

KOCH, Ingecore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. Ler e Compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. Editora Lucerna, Rio de Janeiro, 2002.

<http://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/censo-65-das-escolas-brasileiras-nao-tem-biblioteca-12594751>